

12 AGO 2003

TRIBUNA DO BRASIL

Militares desocupam becos

DF. invasões

**Danielly Viana e
Éderson Marques**

O primeiro dia de desobstrução dos becos de Ceilândia foi tranquilo e sem resistência. Cerca de 260 lotes, o equivalente a 130 becos, estavam ocupados. O gerente de operações do Serviço de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo), major Esmeraldo Oliveira, já previa um dia calmo devido a informações de que algumas famílias já haviam adiantado suas retiradas. Ontem pela manhã, um oficial de Justiça esteve na sede do Siv-Solo e entregou um mandado de segurança que garante a permanência nos lotes de 27 ocupantes. O major assegurou que essas famílias serão poupadas, mas a operação seria desencadeada, conforme o planejado.

O ex-militar, Valmir de Sousa Bezerra, 30 anos, mora há quatro meses na QNM 10, conjunto A, Casa 13A, e faz parte das 27 famílias que, no momento, não precisarão sair de suas casas. Segundo ele, havia entrado duas vezes na Justiça. "Moro com cinco pessoas e conseguimos a liminar", diz. O bombeiro Humberto Carlos Ferreira Alencar mora há três meses na QNM 10, conjunto B, casa 14A, e estava feliz por também ter conseguido a permanência. "A liminar foi

concedida pelo desembargador Getúlio Moraes Oliveira. Estou aqui para residir dentro da legalidade. Não vou queimar pneus. O artigo quinto da Constituição me garante o direito", gritava.

Uma das primeiras resistências da operação foi na QNM 10, conjunto "H". Morando há mais de um ano no local, Viviane Borges se recusava a sair da casa com as duas crianças. "Cambada de safados e vagabundos. Se eu fosse rica eles não fariam isso", chorava. O supervisor em exercício do comissário da Vara da Infância, Eustáquio Coutinho, informou que no momento não poderia ser feito nada devido às duas crianças que estavam no interior da residência. "Estamos aqui para zelar pela segurança das crianças e adolescentes", informou. Após alguns minutos de negociação com os responsáveis pela operação, Viviane aceitou sair do beco à tarde. O tempo solicitado a permitiria retirar seus pertences de dentro da casa.

Na QNM 10, conjunto "E" e "F", as famílias também tentaram resistir à derrubada. Elas apresentaram uma certidão positiva de imóvel, mas segundo o major do Siv-Solo, Cleber Lacerda, o Instituto de Desenvolvimento Habitacional do Distrito Federal (Idhab) informou que são documentos falsos e sem valor, o



Desobstrução dos becos em Ceilândia foi tranquila

Evandro Matheus

que não impediria a desobstrução dos becos. Uma vizinha, Maria Abadia Moreira, reclamava da operação. Segundo ela, os becos da cidade servem de refúgio para bandidos. "Aqui só dá 'mala'. Meus netos já encontraram um revólver e até merla".

De acordo com o major Oliveira, é provável que novas liminares sejam entregues. A expectativa do Siv-Solo é de que a operação seja realizada no mínimo em três dias e máximo de

cinco. "Recebemos informações de que tem gente desobstruindo os becos por conta própria e isso facilita o trabalho". O início da operação será focada em Ceilândia Norte, nas quadras pares da QNM do conjunto 2 a 10 e do 18 a 26. Além da área norte, também existem ocupações irregulares no Setor O e P Norte. O major Oliveira acrescenta que dos 5,1 mil lotes que fazem parte de becos em Ceilândia, 4,8 mil já haviam sido distribuídos pelo governo.

Em determinados setores, o valor desses lotes pode variar de R\$ 100 mil a R\$ 120 mil.

No balaço do primeiro dia da desocupação dos becos na Ceilândia, o major Oliveira avaliou a operação como sendo um sucesso. Ao todo, foram desobstruídos 63 lotes, o correspondente a 32 becos, e demolidas 24 edificações. A operação continua hoje e a previsão do Siv-Solo é de que até amanhã todos os becos estarão desobstruídos.